

Iniciaremos em breve!

Obrigado pela presença.



Tópicos

1

Abertura

2

Resultados dos Fundos e Carteiras Adm

3

Q&A

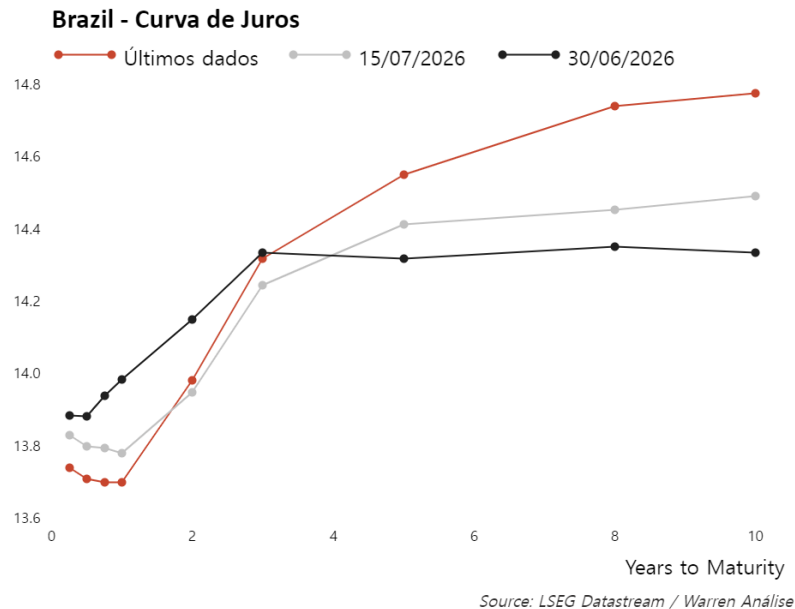
01

Abertura

Sem reunião do Copom em julho, quem falou mais alto foi a curva de juros. **Em meados do mês, o choque combinado da alta dos Treasuries com o novo tarifaço americano abriu as taxas de forma acentuada**, com prefixados longos batendo cerca de 14,48%, movimento amplificado por um leilão robusto do Tesouro.



No entanto, o **IPCA-15 fraco** revalidou o cenário de corte em agosto, e os **vértices mais curtos da curva apresentaram fechamento**, enquanto a parte longa abriu consideravelmente.



02

Resultado
dos fundos
e carteiras

Renda Fixa

Panorama Títulos Públicos

Os títulos prefixados intermediários e longos apresentaram performance abaixo do CDI no mês de julho, diante da abertura na curva de juros nominais. Os prefixados curtos apresentaram performance superior ao CDI.

warren Renda	Taxa 31/07/26 (em % a.a.)	Taxa 30/06/26 (em % a.a.)	Taxa 31/07/25 (em % a.a.)	Rentabilidade no mês	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade em 12 meses
TÍTULOS PREFIXADOS						
LTN out/26	13,71	13,77	14,57	1,20%	7,96%	14,72%
LTN abr/27	13,66	13,75	14,16	1,23%	7,54%	14,48%
LTN jul/27	13,67	13,75	13,95	1,25%	7,24%	14,21%
LTN out/27	13,77	13,91	13,83	1,34%	6,91%	13,90%
LTN jan/28	13,87	13,95	13,68	1,31%	6,42%	13,41%
LTN abr/28	13,91	13,98	n.d.	1,31%	n.d.	n.d.
LTN jul/28	13,95	13,97	13,59	1,25%	6,02%	12,90%
LTN out/28	14,08	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
LTN jan/29	14,15	14,11	13,65	1,13%	5,52%	12,46%
LTN jul/29	14,28	14,20	13,71	1,01%	5,16%	12,09%
LTN jan/30	14,35	14,22	13,77	0,82%	4,82%	11,84%
LTN jan/32	14,59	14,29	13,99	-0,23%	3,40%	10,76%
NTN-F jan/27	13,66	13,85	14,30	1,26%	7,72%	14,53%
NTN-F jan/29	14,05	14,06	13,70	1,24%	6,05%	12,95%
NTN-F jan/31	14,49	14,30	13,97	0,67%	4,99%	12,16%
NTN-F jan/33	14,69	14,33	13,99	-0,19%	3,86%	10,81%
NTN-F jan/35	14,77	14,31	14,09	-0,93%	2,72%	10,38%
NTN-F jan/37	14,80	14,30	n.d.	-1,40%	n.d.	n.d.
IRF-M 1				1,26%	7,97%	14,56%
IRF-M 1+				0,70%	5,20%	12,17%
IRF-M				0,85%	5,95%	12,75%
CDI				1,22%	8,14%	14,71%

* Títulos "On-the-Run" em negrito.

Os títulos intermediários e longos indexados à inflação apresentaram performance abaixo do CDI em julho. Já na inflação curta, destaque para as NTN-Bs 2027 e 2028.

warren Renda	Taxa 31/07/26 (em % a.a.)	Taxa 30/06/26 (em % a.a.)	Taxa 31/07/25 (em % a.a.)	Rentabilidade no mês	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade em 12 meses
NTN-B						
NTN-B ago/26	14,45	11,25	10,14	0,87%	9,38%	14,87%
NTN-B mai/27	8,06	8,65	8,87	1,20%	8,83%	14,35%
NTN-B ago/28	8,48	8,79	8,34	1,33%	7,34%	12,83%
NTN-B mai/29	8,24	8,53	8,04	1,46%	7,15%	12,32%
NTN-B ago/30	8,30	8,52	7,93	1,50%	6,14%	11,37%
NTN-B mai/31	8,25	8,39	n.d.	1,32%	n.d.	n.d.
NTN-B ago/32	8,24	8,30	7,83	1,04%	5,25%	10,50%
NTN-B mai/33	8,22	8,22	7,69	0,77%	5,06%	9,52%
NTN-B mai/35	8,12	8,11	7,53	0,68%	3,17%	8,32%
NTN-B mai/37	7,95	7,99	n.d.	0,97%	n.d.	n.d.
NTN-B ago/40	7,84	7,85	7,34	0,81%	2,77%	7,50%
NTN-B mai/45	7,67	7,70	7,32	1,03%	2,59%	8,26%
NTN-B ago/50	7,66	7,64	7,19	0,51%	2,00%	6,39%
NTN-B mai/55	7,57	7,57	7,15	0,68%	2,17%	6,49%
NTN-B ago/60	7,56	7,56	7,18	0,64%	2,67%	6,94%
IMA-B 5				1,24%	7,80%	13,18%
IMA-B 5+				0,75%	2,98%	7,82%
IMA-B				0,97%	5,09%	10,19%
CDI				1,22%	8,14%	14,71%

* Títulos "On-the-Run" em negrito.

Rentabilidade

Fundos e carteiras de renda fixa

Produto	Gestora	Estratégia	Mês	Ano	12M	Início
Tesouro Selic	AMW	Risco Soberano, Caixa	1,20%	8,11%	14,66%	134,43%
			98,93% CDI	99,58% CDI	99,61% CDI	97,31% CDI
IPCA Curto	AMW	Inflação	1,23%	7,20%	12,43%	61,12%
			99,35% IMA-B 5	92,33% IMA-B 5	94,28% IMA-B 5	94,92% IMA-B 5
Cash Clash ★	AMW	Caixa, Reserva de Liquidez e Emergência	1,28%	8,48%	15,20%	84,56%
AMW Alternativo	AMW	RF Livre	105,59% CDI	104,09% CDI	103,32% CDI	108,60% CDI
			1,25%	6,13%	10,88%	67,01%
Carteira ADM Títulos Públicos	AMW	RF Livre	102,72% CDI	75,31% CDI	73,92% CDI	93,00% CDI
			1,09%	5,80%	11,42%	16,71%
			89,70% CDI	71,21% CDI	77,61% CDI	83,38% CDI

Destaques de performance

AMW Cash Clash

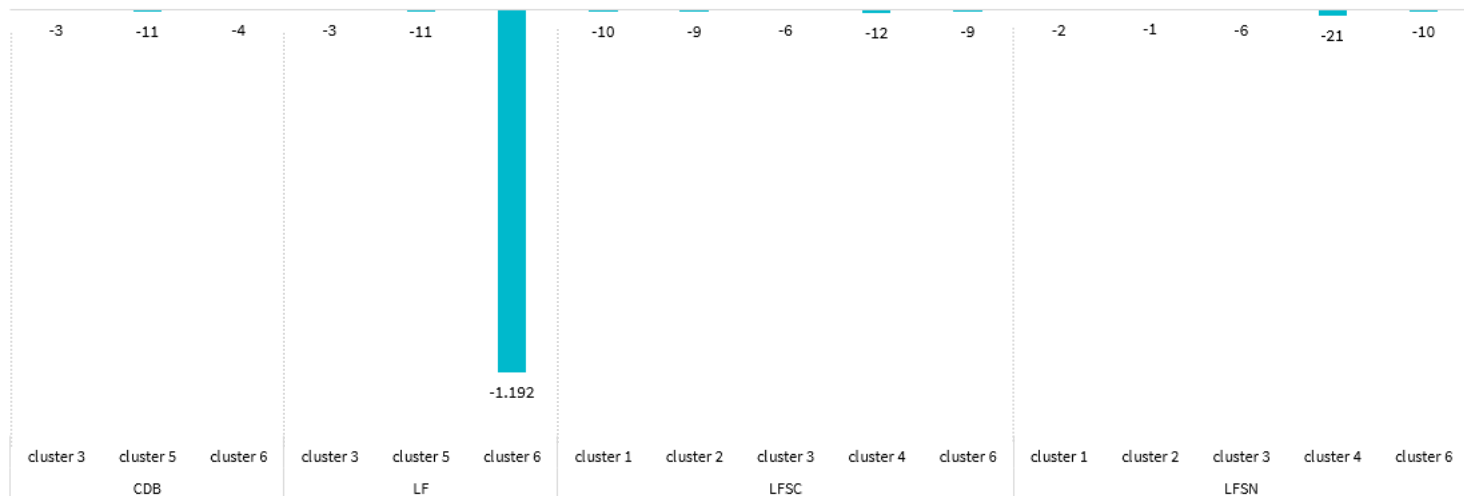
A alocação estrutural em instituições bancárias Tier 1, de até 40% do patrimônio, seguiu contribuindo de forma relevante para o resultado do fundo. O retorno foi capturado tanto por meio de carregos, quanto por trades táticos em letras financeiras perpétuas e subordinadas. Os principais emissores que contribuíram expressivamente para o resultado do fundo foram Banco do Brasil, Itaú e BTG.

Panorama Crédito Bancário

Crédito bancário segue em fechamento generalizados. Perpétuas e Subordinadas lideram o movimento no mês

As LFs Perpétuas (LFSC) registraram mais um mês de fechamento, com destaque para o cluster 4, que recuou em média -12bps, com menção ao Inter, e para o cluster 1, com Banco do Brasil e Itaú, ambos também com fechamento médio de -12bps. As LFs Subordinadas (LFSN) apresentaram fechamento ainda mais relevante, em média -21bps, com destaque para o cluster 4, puxado pelo Inter (-13bps). Nas LFs Sênior (LF), os destaques ficaram por conta do emissor Mercantil (em média -11bps) e da pré-fixada longa do Banco Toyota (média de -1.200bps. Já nos CDBs, o destaque também foi o Mercantil, com fechamento médio de -11bps. Os movimentos estão ilustrados nos gráficos abaixo. **Em nossa avaliação, o fechamento observado em Perpétuas e Subordinadas segue refletindo a crescente preferência dos investidores por ativos de maior resiliência, com o crédito bancário ocupando posição de destaque nesse fluxo.** Em um ambiente de maior aversão a risco, o crédito bancário se mantém como alternativa robusta para composição de portfólios — especialmente em instituições com fundamentos sólidos e elevada capacidade de absorção de adversidades macroeconômicas.

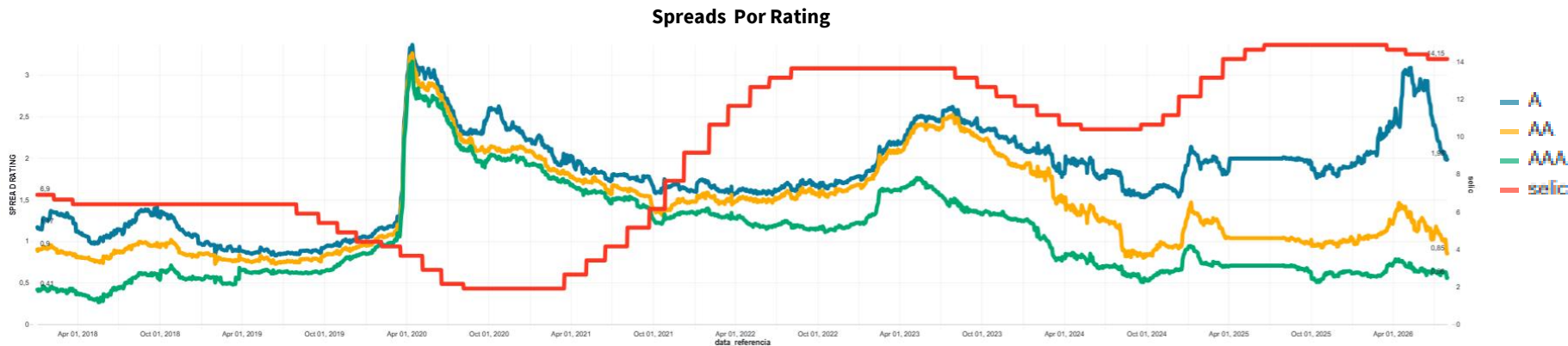
Média de Abertura/Fechamento dos Spreads Bancários



Fonte: Pricing Administrador BTG

Spreads de crédito fecham julho em 1,6% (-10bps): fechamento generalizado por rating

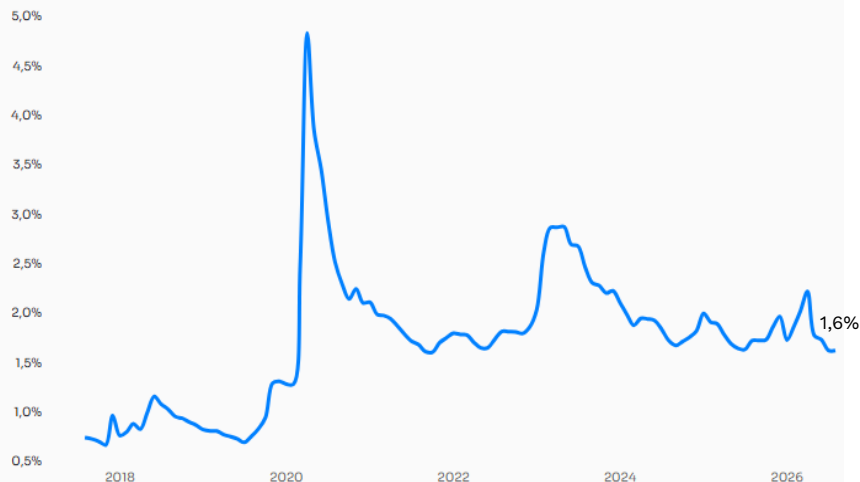
Os spreads de crédito encerraram julho em 1,6% (-10bps, duration ~2,7 anos), dando continuidade ao movimento de fechamento observado desde maio/26. O cenário de instabilidade quanto ao futuro, agravado pelas eleições, pela política fiscal, pelos juros elevados e pela volatilidade macro, tem impulsionado a demanda por ativos de menor risco e durations mais curtas. O movimento também foi observado de forma segmentada por rating: emissores A, AA e AAA registraram compressão de 43, 21 e 9bps, respectivamente, para uma duration média de ~2,6 anos. A figura abaixo ilustra os fechamentos citados.



Retomada marginal da captação reforça o fechamento dos spreads de crédito

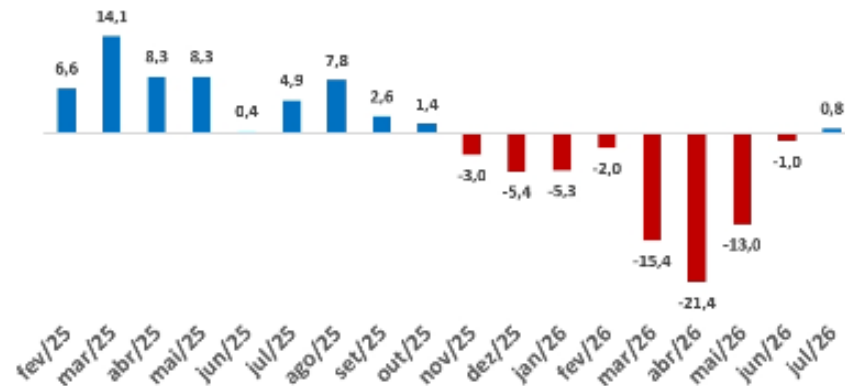
No fluxo, a captação líquida dos fundos da categoria voltou a ficar positiva após alguns meses consecutivos de captação negativa (+R\$0,8 bilhão). Esse movimento vai ao encontro do fechamento dos spreads e reforça nossa leitura de que a retomada da captação tem sido um dos fatores por trás da compressão observada nos ativos de crédito. As figuras abaixo apresentam a evolução da captação e dos spreads ex-distressed.

Spreads (Idex-CDI Geral) ex-Distressed Companies



Fonte: JPG Asset - julho/2026 Ex Lame, Light, Aeris, Kora e Viveo

Captação Fundos de Crédito ex-Infra



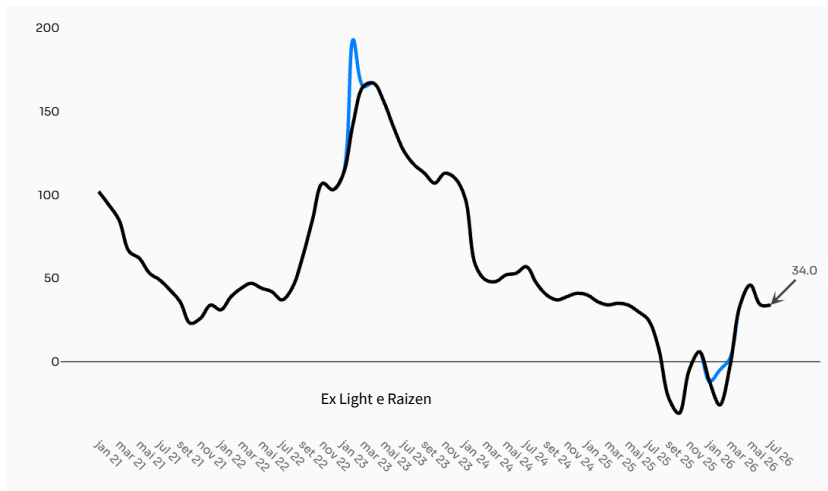
Fonte: Bradesco BBI- julho/2026

Panorama Crédito Incentivado

Debêntures incentivadas mantêm spread estável em julho, com captação negativa em melhora

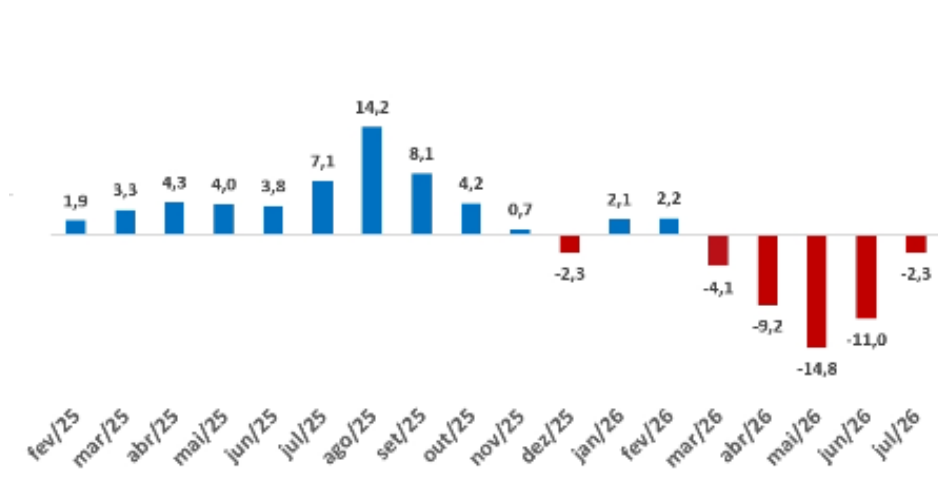
Em julho/26, as debêntures incentivadas se mantiveram com o mesmo spread registrado no mês anterior (duration ~5,4 anos), ou seja, sem variação no período. A classe acumulou captação líquida negativa de aproximadamente R\$2,3 bilhões, porém, cerca de 79% melhor em relação ao mês anterior. Ainda assim, houve manutenção dos spreads observados, sinal de que, apesar dos resgates, a dinâmica de preços se manteve menos volátil do que a observada ao longo do 1º semestre de 2026.

Spreads (Ibox Infra) Geral & ex-Distressed



Fonte: JPGA Asset - julho/2026

Spreads (Ibox Infra) Geral & Ex Distressed



Fonte: Bradesco BBI- julho/2026

Rentabilidade

Fundos de Crédito

Destaques de performance

AMW Ísis

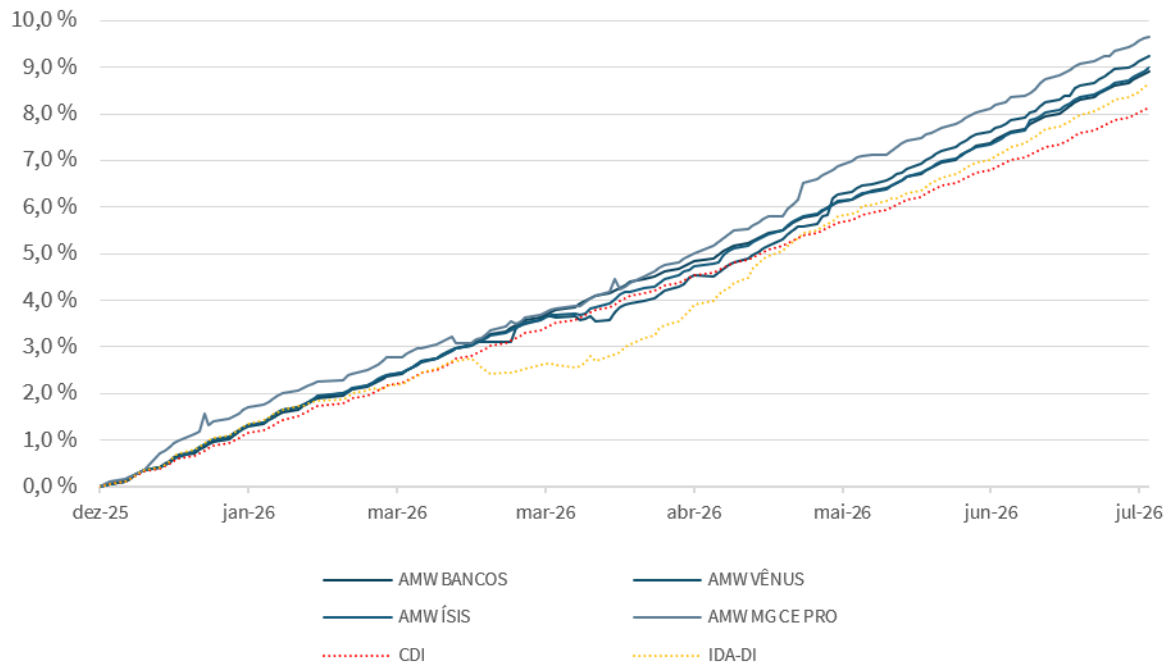
O desempenho do fundo reflete o carregamento dos ativos que compõem o portfólio, somado ao fechamento dos spreads de crédito corporativo e bancário. Os destaques ficaram por conta das posições em debêntures da Aegea e da Casan, FIDC Multicredente Multisacado, LFSC BTG e CRI Arena MRV.

Produto	Gestora	Estratégia	Mês	Ano	12M	Início
AMW Bancos	AMW	Crédito Bancário	1,37%	8,92%	15,79%	63,51%
			112,81% CDI	109,52% CDI	107,28% CDI	115,08% CDI
AMW Vênus	AMW	Crédito Livre	1,44%	9,25%	16,09%	104,42%
			118,24% CDI	113,60% CDI	109,32% CDI	125,72% CDI
AMW FIF	AMW	Crédito Livre	1,44%	8,77%	14,39%	123,07%
			118,36% CDI	107,70% CDI	97,78% CDI	116,89% CDI
AMW Ísis ★	AMW	Crédito Livre	1,47%	8,99%	16,01%	99,25%
			120,96% CDI	110,34% CDI	108,78% CDI	121,89% CDI
AMW Artemis	AMW	Crédito Livre	1,34%	8,30%	14,96%	89,85%
			110,62% CDI	101,88% CDI	101,64% CDI	113,97% CDI
MG Crédito	AMW	Crédito Livre	1,29%	8,19%	14,75%	72,54%
			106,02% CDI	100,51% CDI	100,23% CDI	105,53% CDI
MG Crédito Plus	AMW	Crédito Livre	1,28%	8,08%	14,51%	56,54%
			105,25% CDI	99,21% CDI	98,58% CDI	110,56% CDI
MG CE	AMW	Crédito Estruturado	1,28%	8,76%	15,78%	85,71%
			104,92% CDI	107,60% CDI	107,27% CDI	113,45% CDI
MG CE Pro	AMW	Crédito Estruturado	1,36%	9,66%	16,84%	95,37%
			112,12% CDI	118,56% CDI	114,46% CDI	126,23% CDI
FoF Incentivado	AMW	Crédito Incentivado	1,18%	3,54%	9,53%	17,38%
			95,40% IMAB-5	45,33% IMAB-5	72,31% IMAB-5	84,97% IMAB-5

Rentabilidade

Fundos e Carteiras

Retorno acumulado - YTD



Destaques de performance

Os fundos da AMW, apesar do cenário desafiador recente, seguem superando a média da indústria e os principais benchmarks de crédito (IDA-DI e CDI) na maioria das janelas analisadas, mês, ano, 12 meses e desde o início.

O fundo AMW Vênus foi destaque em rentabilidade entre os fundos de crédito com resgate inferior a 46 dias nos meses de maio, junho e julho/26, além de também se destacar nas janelas de ano, 12 meses, 24 meses e 36 meses.

Fonte: Ranking Outliers Advisory

Rentabilidade

Carteiras CDI+

Destaques de performance

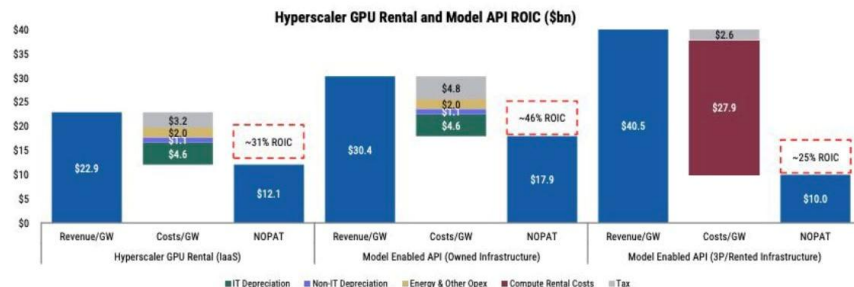
CDI+ Perfil 3

Destaque para a carteira de perfil 3, que possui maior exposição à crédito corporativo via AMW Vênus.

Produto	Gestora	Estratégia	Mês	Ano	12M	Início
CDI+ Perfil 1	AMW	Crédito Livre	1,28%	8,48%	15,18%	83,64%
			105,59% CDI	104,12% CDI	103,17% CDI	107,52% CDI
CDI+ Perfil 2	AMW	Crédito Livre	1,36%	8,91%	15,70%	85,05%
			111,92% CDI	109,40% CDI	106,70% CDI	109,34% CDI
CDI+ Perfil 3 ★	AMW	Crédito Livre	1,38%	8,86%	15,67%	87,25%
			113,56% CDI	108,78% CDI	106,50% CDI	112,17% CDI
CDI+ Perfil 3 Q	AMW	Crédito Livre	1,36%	8,65%	15,17%	35,88%
			111,92% CDI	106,21% CDI	103,10% CDI	106,91% CDI

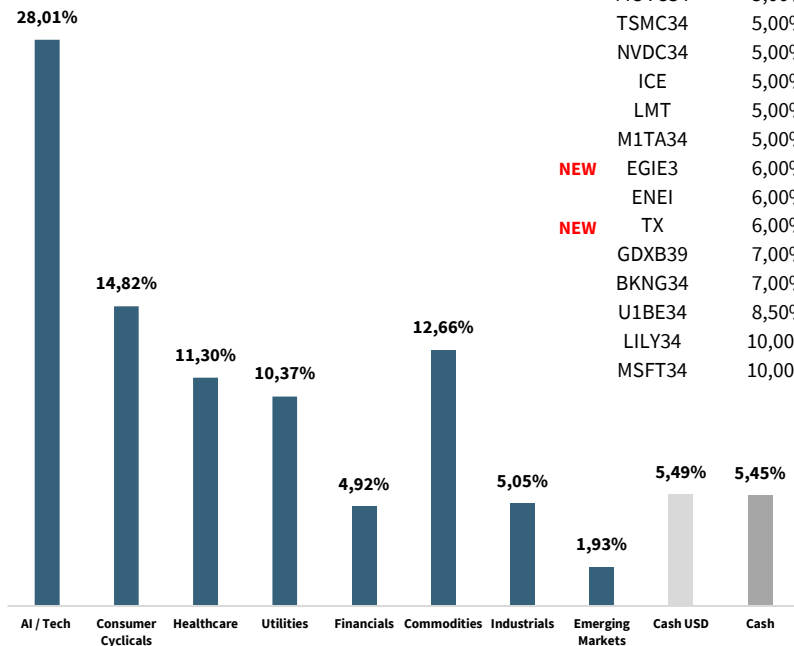
Ações

A Morgan Stanley soltou um relatório estimando o **ROIC potencial dos hyperscalers** à medida que a era de inferência em IA avança. O ponto central do estudo é decompor o retorno incremental de capital investido em nuvem/IA em função da economia unitária de cada um dos três principais modelos de negócio que estão surgindo com a inferência — ou seja, não é só “quem gasta mais em capex”, é “quem consegue converter esse capex em ROIC de forma mais eficiente”. O resultado da **Microsoft**, maior posição do nosso fundo Global, trouxe uma nova visão de que a trajetória de ROIC se sustenta mesmo com o ciclo de capex elevado e reprecificação do papel acompanhou essa leitura.



Source: Company data, Morgan Stanley Research Estimates. Note the “ROIC” on a Model-Enabled API running on 3P infrastructure is illustrative and represents revenue, adjusted for training capacity (training costs typically expensed in opex) less the rental cost of compute (COGS), taxed at 21%.

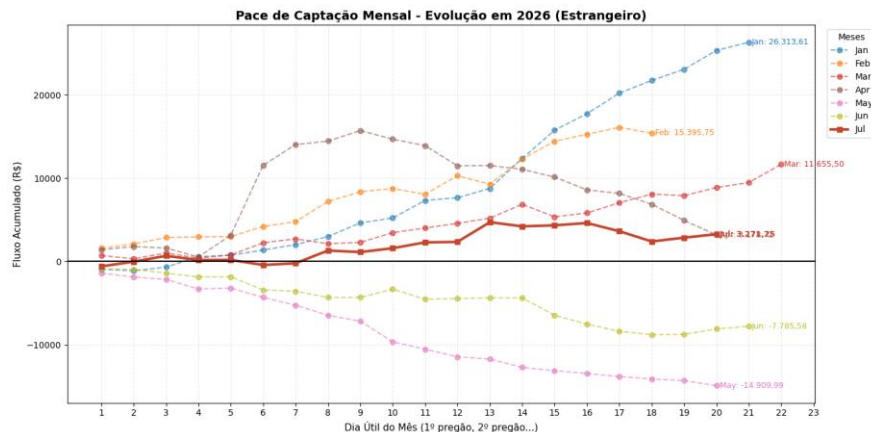
AMW Global - Alocação por estratégia



Carteira - Aug/26

Ativo	Alvo
VNM	2,00%
VGSH	4,00%
MUTC34	5,00%
TSMC34	5,00%
NVDC34	5,00%
ICE	5,00%
LMT	5,00%
M1TA34	5,00%
NEW EGIE3	6,00%
ENEI	6,00%
NEW TX	6,00%
GDXB39	7,00%
BKNG34	7,00%
U1BE34	8,50%
LILY34	10,00%
MSFT34	10,00%

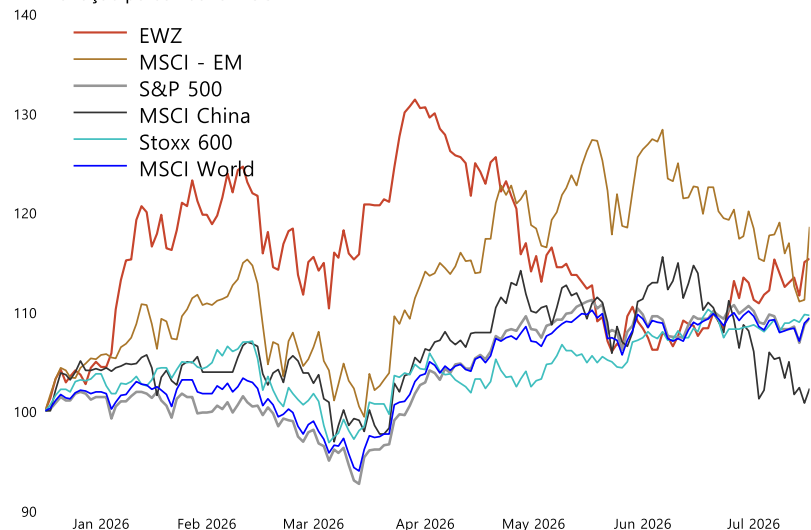
Julho foi um mês de recuperação para a bolsa brasileira, ainda que com solavancos. O gatilho inicial foi a **estabilização do fluxo estrangeiro**, principal vetor de queda desde abril e indicador no topo da nossa lista de monitoramento. Em meados do mês, o Ibovespa rompeu os 170 mil pontos e chegou a fechar em 177.086 pontos, revertendo semanas de underperformance ligada à migração global de capital para o trade de inteligência artificial nos EUA. No fim de julho, o índice cedeu para perto de 174 mil pontos, diante da escalada geopolítica no Oriente Médio e do novo tarifaço americano, sem reverter a melhora do fluxo estrangeiro.



No relativo, o EWZ continua à frente das demais bolsas na performance YTD. **O movimento de incremento no fluxo estrangeiro parece ser gradual e não fruto de uma “única pernada”.**

Comparativo - Índices de mercado

Variação percentual em USD



Source: LSEG Datastream / Warren Análise

Rentabilidade

Fundos e carteiras administradas de ações

Produto	Gestora	Estratégia	Mês	Ano	12M	Início
AMW Brasil	AMW	Ações Indexado	3,30%	11,26%	35,53%	118,32%
			IBOV -0,17%	IBOV +0,72%	IBOV +1,32%	IBOV +4,41%
AMW USA ★	AMW	Ações Indexado	0,94%	13,27%	27,43%	299,22%
			S&P500 +1,07%	S&P500 +3,52%	S&P500 +7,85%	S&P500 +44,52%
AMW Global	AMW	Ações Gestão Ativa	-0,57%	-6,36%	7,21%	63,04%
			MSCI -1,03%	MSCI -14,42%	MSCI -9,86%	MSCI -4,94%
MG Ações	AMW	Ações Gestão Ativa	1,44%	-1,47%	6,01%	7,08%
			IBOV -1,97%	IBOV -10,81%	IBOV -20,75%	IBOV -32,96%
MG Ações Plus	AMW	Ações Gestão Ativa	1,81%	3,39%	17,96%	50,30%
			IBOV -1,61%	IBOV -6,41%	IBOV -11,81%	IBOV -7,78%
Index+ Dividendos	AMW	Ações Gestão Ativa	-0,77%	4,53%	22,19%	143,33%
			IDIV -3,66%	IDIV -5,13%	IDIV -5,88%	IDIV -5,98%
Index+ Prime Yield	AMW	Ações Gestão Ativa	-0,26%	-4,91%	6,03%	10,89%
			IBOV -3,60%	IBOV -13,92%	IBOV -20,73%	IBOV -18,34%
Index+ Micro Caps	AMW	Ações Gestão Ativa	-4,31%	-13,35%	3,31%	29,44%
			SMLL -3,57%	SMLL -8,49%	SMLL +8,23%	SMLL +40,23%

Destaques de performance

A performance da grade de equities BR ficou abaixo dos respectivos benchmarks pelas posições em Small Caps e Cíclicos Domésticos. No AMW Global, a recuperação de performance das hyperscalers como Microsoft e Nvidia contribuiu para uma performance próxima do MSCI World, ainda que o BRL tenha valorizado no período. O destaque do mês ficou com o AMW USA, que combina a performance do S&P 500 com hedge cambial.

Multimercado

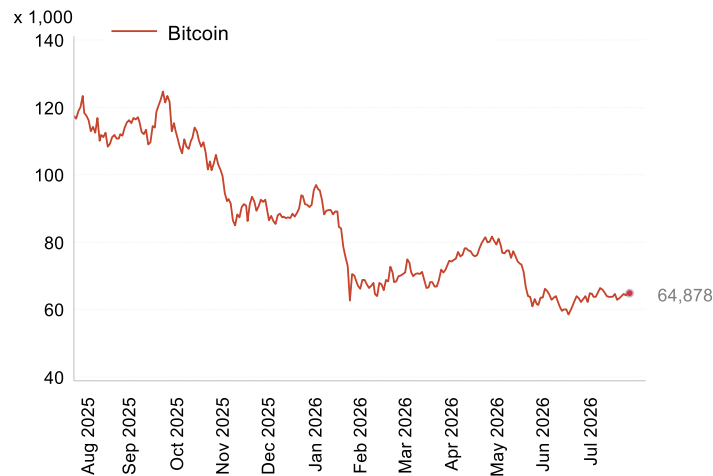
O ouro passou o mês em consolidação, oscilando entre US\$4.000 e US\$4.200 a onça, sem repetir a queda abrupta de junho (quando havia recuado cerca de 12% e rompido o piso psicológico de US\$4.000 pela primeira vez desde novembro de 2025). Segue pressionado pelo dólar forte e pelos juros altos dos Treasuries, mas sustentado no longo prazo pela demanda física e pelas compras de bancos centrais.

Gold Bullion Price

London Bullion Market as of Aug 2026



O bitcoin devolveu parte da recuperação recente: recuou de cerca de US\$66 em meados do mês para menos de US\$64 mil ao final de julho, acumulando queda de 27% no ano ante a máxima histórica de US\$122 mil em outubro passado. O gatilho foi a **paralisação, no Senado americano, do Digital Asset Market Clarity Act**, legislação que daria segurança regulatória ao setor, colocando bitcoin e ether sob jurisdição da CFTC e os veículos de investimento sob a SEC.

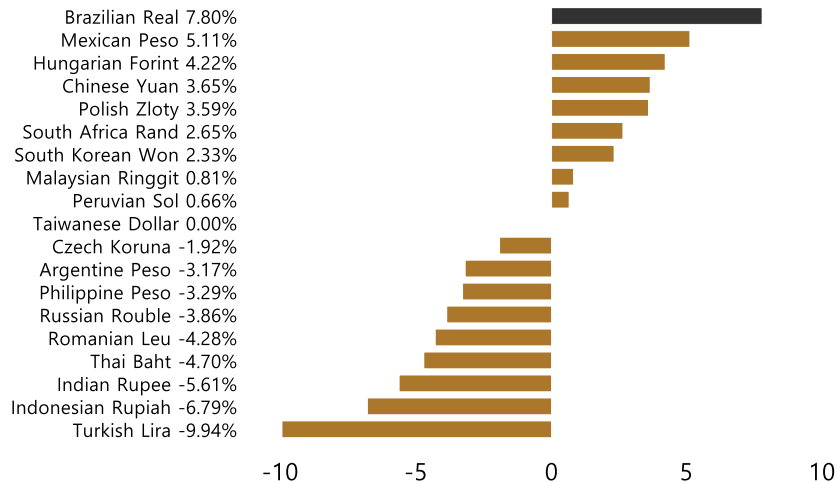


Source: LSEG Datastream / Warren Análise

Julho abriu com o dólar testando a resistência psicológica de R\$5,20, nível que, se rompido, sinalizaria uma mudança de tendência para o câmbio. No entanto, ao longo do mês, o BRL voltou a surpreender positivamente, com um *beta* positivamente relacionado ao conflito.

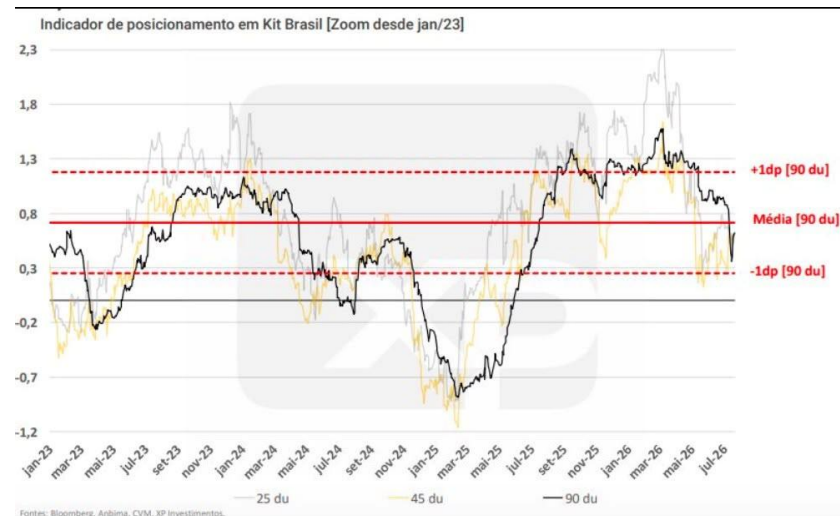
Moedas de países emergentes vs USD

Variação percentual, YTD, 07/08/2026



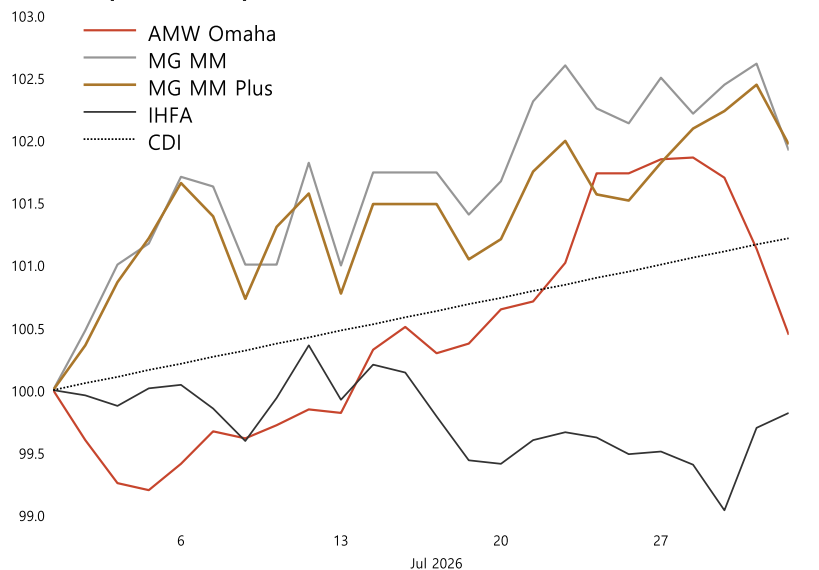
Source: LSEG Datastream / Warren Análise

Indicador da XP de posicionamento em Kit Brasil atingiu mínimas de 12 meses ao longo de julho. A indústria de fundos multimercado segue sofrendo com a inconsistência de resultados e severa competição com a renda fixa e produtos indexados.



No mês de julho, os fundos multimercado da casa apresentaram acima do IHFA, com destaque para os Multigestores, que se beneficiaram da boa performance de cripto e do SPX Hornet.

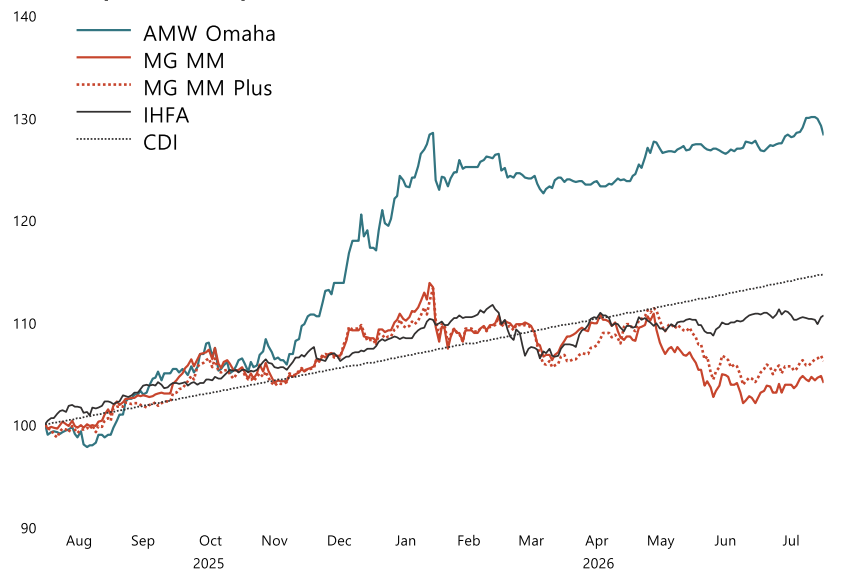
Comparativo de performance - mês



Source: LSEG Datastream / AMW Asset

Na janela de 12 meses continuamos como destaque absoluto no AMW Omaha e um pouco abaixo do restante da indústria nos FoFs multimercado da casa, que seguem betas de mercados alternativos.

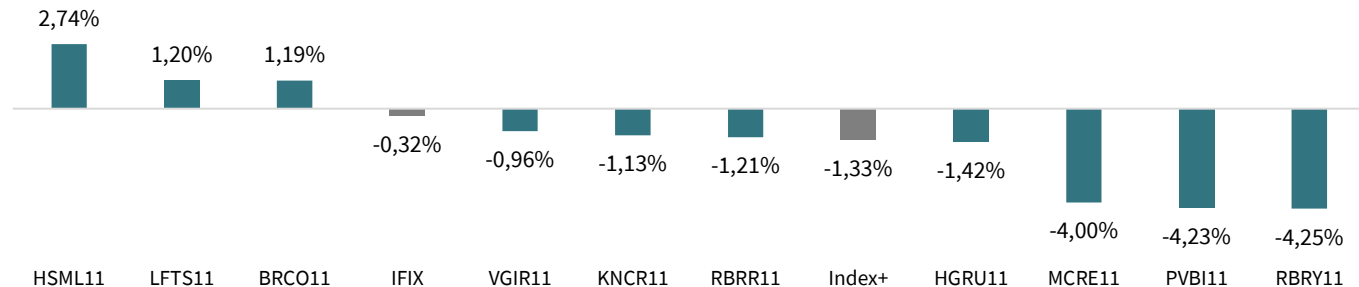
Comparativo de performance - 12M



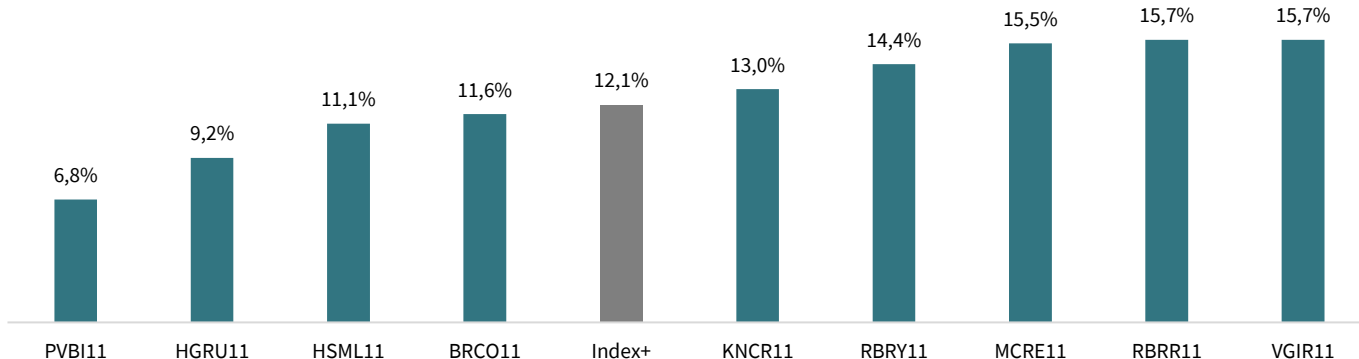
Source: LSEG Datastream / AMW Asset

Fundos Imobiliários

Performance dos ativos da carteira



Dividend Yield



Destaques de performance

Em julho a carteira teve desempenho de -1,33%, frente -0,32% do IFIX.

A parcela defensiva cumpriu seu papel: no tijolo, HSML11 (+2,7%) e BRCO11 (+1,2%) sustentaram a carteira e o LFTS11 (+1,2%) entregou o carregue da Selic. Os fundos de papel pós-fixados também tiveram quedas, com KNCR11 (-1,1%) e VGIR11 (-1,0%).

A contribuição negativa se concentrou em poucos nomes, com destaque para PVBI11 (-4,2%), RBRY11 (-4,3%) e MCRE11 (-4,0%), movimento de preço que não veio acompanhado de deterioração de fundamento. No caso do PVBI11, a queda veio atrelada ao aumento de vacância em lajes corporativas prime em São Paulo. Já o MCRE11 respondeu ao ambiente macro, com cerca de 90% da carteira indexada do fundo atrelada ao IPCA, o que amplifica a sensibilidade à curva de juro real. O RBRY11, por sua vez, é majoritariamente pós-fixado (85% CDI) e a queda do mês reflete mais fluxo e reprecificação de spread do que marcação de curva. O PVBI11 encerrou o mês a 0,67x P/VP, o maior desconto da carteira, o que reforça a assimetria da posição.

No acumulado, a carteira segue à frente do IFIX (47,2% contra 46,7%).

Rentabilidade

Fundos multimercado e Carteira FII's

Produto	Gestora	Estratégia	Mês	Ano	12M	Início
AMW Omaha	AMW	Multimercado Livre	0,44%	9,36%	28,28%	108,98%
			36,19% CDI	114,97% CDI	192,17% CDI	115,29% CDI
Prev. Gestão Ativa	AMW	Multimercado Previdência	0,39%	4,44%	11,49%	55,89%
			32,23% CDI	54,57% CDI	78,11% CDI	68,59% CDI
MG MM	AMW	Multimercado Livre	1,92%	-4,06%	4,06%	53,08%
			157,80% CDI	-49,80% CDI	27,59% CDI	67,26% CDI
MG MM Plus ★	AMW	Multimercado Livre	1,97%	-1,86%	6,23%	40,57%
			162,04% CDI	-22,79% CDI	42,31% CDI	62,14% CDI
Index+ FIIs	AMW	Fundos Imobiliários	-1,33%	-7,04%	2,09%	47,17%
			IFIX -1,01%	IFIX -8,09%	IFIX -8,12%	IFIX +0,35%
Index+ ETFs	AMW	Multiestratégia indexado	-0,24%	-1,29%	0,00%	4,58%
			-1,44% CDI	-8,72% CDI	-12,83% CDI	-7,22% CDI

Destaques de performance

O AMW Omaha entregou uma performance positiva, acima do IHFA e abaixo do CDI no mês de julho. As contribuições positivas vieram do book de global equities e de arbitragem, enquanto o BRL e as posições long&short apresentaram contribuições negativas. Fundos multigestores foram o destaque do período, por conta da boa performance dos fundos investidos Hashdex 100 e SPX Hornet.

Rentabilidade

Carteiras IPCA+

Produto	Gestora	Estratégia	Mês	Ano	12M	Início
IPCA+ Perfil 1	AMW	Livre	1,34%	7,56%	13,74%	93,43%
			IPCA +1,29%	IPCA +4,01%	IPCA +8,93%	IPCA +4,58%
IPCA+ Perfil 1 Q	AMW	Livre	1,33%	7,49%	13,58%	92,84%
			IPCA +1,28%	IPCA +3,94%	IPCA +8,77%	IPCA +4,53%
IPCA+ Perfil 2	AMW	Livre	1,36%	4,44%	11,08%	83,27%
			IPCA +1,31%	IPCA +0,99%	IPCA +6,37%	IPCA +3,73%
IPCA+ Perfil 2 Q	AMW	Livre	1,42%	4,98%	11,54%	83,76%
			IPCA +1,37%	IPCA +1,51%	IPCA +6,82%	IPCA +3,77%
IPCA+ Perfil 3	AMW	Livre	1,27%	2,40%	9,55%	75,63%
			IPCA +1,22%	IPCA -0,98%	IPCA +4,91%	IPCA +3,06%
IPCA+ Perfil 3 Q ★	AMW	Livre	1,43%	3,49%	10,98%	78,17%
			IPCA +1,37%	IPCA +0,06%	IPCA +6,29%	IPCA +3,28%
IPCA+ Perfil 4	AMW	Livre	1,20%	1,97%	9,28%	75,08%
			IPCA +1,15%	IPCA -1,40%	IPCA +4,65%	IPCA +3,01%
IPCA+ Perfil 4 Q	AMW	Livre	1,41%	3,23%	11,11%	77,23%
			IPCA +1,36%	IPCA -0,18%	IPCA +6,41%	IPCA +3,20%
IPCA+ Perfil 5	AMW	Livre	1,05%	1,04%	8,78%	73,72%
			IPCA +1,00%	IPCA -2,30%	IPCA +4,18%	IPCA +2,89%
IPCA+ Perfil 5 Q	AMW	Livre	1,33%	2,51%	11,13%	76,47%
			IPCA +1,28%	IPCA -0,88%	IPCA +6,42%	IPCA +3,13%
IPCA+ Perfil 6	AMW	Livre	0,85%	0,94%	9,06%	72,83%
			IPCA +0,80%	IPCA -2,40%	IPCA +4,45%	IPCA +2,81%
IPCA+ Perfil 6 Q	AMW	Livre	1,22%	2,61%	12,18%	75,13%
			IPCA +1,17%	IPCA -0,78%	IPCA +7,43%	IPCA +3,02%

Destaques de performance

IPCA+ Perfil 3 Qualificado

A carteira de perfil 3 foi o destaque do mês, diante da melhor performance dos fundos de crédito e dos investimentos alternativos presentes nos portfólios de fundos multigestores multimercado.

03

Espaço para
Perguntas

Contato: ri@amwasset.com.br

04 Anexos

Julho no mundo

■ EUA

O CPI de junho trouxe alívio: a inflação anual recuou de 4,2% para 3,5%, com queda mensal de 0,4% (a maior desde abril de 2020), puxada pelo tombo de 9,7% na gasolina após o cessar-fogo Irã-EUA. O núcleo (ex-alimentos e energia) ficou estável no mês e desacelerou de 2,9% para 2,6% no acumulado de 12 meses.

O mês terminou com sinal de tensão: no dia 29/07, o Fed manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, mas com placar de 9 a 3. Pela primeira vez sob Warsh, três dirigentes votaram por alta, alegando que a inflação segue longe da meta de 2%. Warsh chamou a reunião de “family fight”, e o mercado reagiu mal: bolsas caíram e os yields longos das Treasuries subiram.

■ Brasil

O mês começou com Ibovespa em queda e dólar acima de R\$ 5,20, pressionados pela alta dos yields das Treasuries e pelo tarifaço de Trump sobre o Brasil, mas o cenário mudou ao longo do mês, com o retorno do fluxo estrangeiro e o arrefecimento da curva de juros, favorecendo bolsa e câmbio até o fechamento.

No fiscal, o aumento dos gastos do governo às vésperas da eleição pressionou as taxas reais longas. Na inflação, boa notícia no fim do mês: o IPCA-15 de julho avançou apenas 0,06%, bem abaixo dos 0,22% esperados, com o acumulado em 12 meses em 4,52%, próximo ao teto da meta, reforçando a aposta em novo corte da Selic em agosto.

■ Geopolítica

O cessar-fogo Irã-EUA-Israel, firmado em junho, se mostrou frágil. Em julho a trégua foi rompida quando os houthis do Iêmen passaram a atuar diretamente ao lado de Teerã, com o Irã atribuindo à Ucrânia um ataque a um navio no Mar Cáspio. Os EUA lançaram ataques contra dezenas de alvos do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica, enquanto o Consórcio do Oleoduto do Mar Cáspio suspendeu cargas após os petroleiros serem atacados.

Após 13 noites seguidas de bombardeios americanos, os EUA fizeram uma pausa em 25/07, mas mantiveram o bloqueio naval “em pleno vigor”. No fim do mês, nova escalada: ataque houthi a petroleiro saudita e ofensiva conjunta EUA-Arábia Saudita contra milícias pró-Irã no Iraque pressionaram simultaneamente o Estreito de Ormuz e o Mar Vermelho.

■ Commodities

Montanha-russa no petróleo: após o memorando Irã-EUA de 17/06, o Brent caiu até US\$ 70 em 1º de julho, o menor preço desde o início da guerra, mas desde então subiu 42% com a reabertura de hostilidades. No fechamento do mês, os ataques Houthi/EUA/Arábia Saudita fizeram o Brent saltar 6,64% em um único pregão, batendo US\$ 90, e o WTI 6,61%, para US\$ 84,5.

Isso contrasta com a leitura do início do mês: o Departamento de Energia americano havia cortado a projeção do Brent para US\$ 82 em 2026 e US\$ 65 em 2027, ainda sob a expectativa de reabertura de Ormuz, projeção que a escalada do conflito no fim de mês coloca em xeque.

Classes de ativos em Julho

■ Renda Fixa Pública

Sem reunião do Copom em julho, quem ditou o ritmo foi a curva de juros. Em meados do mês, o choque combinado da alta dos Treasuries com o novo tarifaço americano abriu as taxas de forma acentuada, com prefixados longos batendo cerca de 14,48%, movimento amplificado por um leilão robusto do Tesouro. Na sequência, o IPCA-15 fraco revalidou o cenário de corte em agosto: os vértices curtos fecharam, enquanto a parte longa da curva abriu consideravelmente.

■ Renda Fixa Privada

Em julho, o mercado de crédito privado manteve a trajetória de fechamento de *spreads* dos meses anteriores. Os ativos indexados ao CDI encerraram o mês em 1,6% (-10bps, duration de ~2,7 anos), com compressão mais acentuada nos emissores de menor rating (43bps em A, 21bps em AA e 9bps em AAA), movimento sustentado pela busca por ativos de menor risco diante da baixa visibilidade do cenário eleitoral e dos juros ainda elevados.

No fluxo, a categoria voltou a captar depois de três meses consecutivos de saídas, com captação líquida positiva de R\$ 0,8 bilhão, revertendo o resgate de R\$ 1,0 bilhão de junho. Já as debêntures incentivadas mantiveram o *spread* estável (0bps, duration de ~5,3 anos) e valorização marginal, mesmo com captação líquida negativa de aproximadamente R\$ 2,3 bilhões.

Classes de ativos em **Julho**

■ Multimercado

Julho reforçou a leitura de um ano de retorno à média e dispersão elevada entre ativos. O ouro passou o mês em consolidação, oscilando entre US\$4.000 e US\$4.200 a onça, sem repetir a queda abrupta de junho (quando recuou cerca de 12% e rompeu o piso psicológico de US\$4.000 pela primeira vez desde novembro de 2025), segue pressionado pelo dólar forte e pelos juros altos dos Treasuries, mas sustentado no longo prazo pela demanda física e pelas compras de bancos centrais.

Commodities agrícolas tiveram forte alta nas duas últimas semanas do mês (soja, milho e trigo), refletindo tanto o novo capítulo do conflito no Oriente Médio quanto fatores de oferta específicos de cada mercado.

Já o bitcoin devolveu parte da recuperação recente: recuou de cerca de US\$66 mil para menos de US\$64 mil ao final de julho, queda de 27% no ano ante a máxima histórica de US\$122 mil em outubro de 2025. O gatilho foi a paralisação, no Senado americano, do Digital Asset Market Clarity Act, legislação que daria segurança regulatória ao setor. A probabilidade de aprovação em 2026 caiu para 35% no Polymarket, ante 82% em fevereiro.

■ Ações - BR

Julho foi um mês de recuperação para a bolsa brasileira, ainda que com solavancos. Depois de fechar junho perto dos 170 mil pontos, o Ibovespa voltou a ganhar tração ao longo do mês, puxado pela estabilização do fluxo estrangeiro, que fecha o mês no campo positivo, invertendo a tendência dos últimos meses.

Em meados de julho, o índice rompeu a barreira dos 170 mil pontos e chegou a fechar em 177.086 pontos, revertendo semanas de underperformance ligada à migração global de capital para o trade de inteligência artificial nos Estados Unidos. O fim do mês trouxe alguma acomodação, com o Ibovespa cedendo para perto de 174 mil pontos, em meio à nova escalada geopolítica no Oriente Médio e à digestão do novo tarifaço americano sobre produtos brasileiros.

No campo político, pesquisas mostraram Lula ampliando vantagem sobre Flávio Bolsonaro no cenário de segundo turno, com o pré-candidato de oposição pressionado também pelo desgaste junto à ala feminina do PL.

amw warren
Investimentos